



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

Que veio a Senhora fazer a Fátima? O mesmo que a Lourdes: Lembrar aos homens que se lembrassem de Deus. Lembrar aos homens, com lágrimas de mãe, que o seu braço está cansado de sustentar o braço de seu divino Filho, pronto a cair, como raio de justiça, sobre a cegueira voluntária dos homens.

(Palavras do Senhor Nuncio Apostólico na sua recente visita ao Algarve).

ANO XXXVII — N.º 450
13 de MARÇO de 1960

Avenida

Levemos o Mundo

a Cristo, por Maria

É por Maria, e só por Maria, que o mundo se torna cristão. E tanto mais depressa e mais completamente o será, quanto mais completa e mais perfeitamente Maria for conhecida, imitada e invocada como sua primeira Apóstola. Foi assim ontem, é hoje e será sempre.

Pensemos um pouco. O mundo não se aproxima de Cristo, porque não se lhe mostra suficientemente o caminho — Maria. Levemos mais, muito mais, cada vez mais, as almas a Jesus, por Maria. Este mundo é um filho pródigo. Acha duro o regresso ao Pai; mas se lhe fizermos ver que à porta da casa paterna encontra a Mãe para o receber de braços abertos, que estímulo e que esperança!

Ainda não compreendemos inteiramente o profundo significado destas palavras: «Por uma mulher se perdeu tudo; por outra mulher veio para todos a salvação». Se ao papel de Maria na Redenção for atribuído o sentido que lhe dão a Igreja e as Escrituras, muitas mais almas se hão-de salvar, veremos desaparecer muitos erros e muitas desordens. Entre dois biliões e meio de homens, há no mundo pouco mais de quatrocentos milhões de católicos. É caso para perguntar em que alturas vai a Redenção. Ela está completa, mas não chega ainda a todas as almas; ou se desperdiça porque os filhos abandonam a Mãe.

Nenhum homem foge da sua mãe; e o mundo não fugirá de Maria, que o há-de levar a Cristo.

S. Cirilo de Alexandria nestes termos exalta Maria, a Apóstola do mundo: «Por Ti é glorificada a Trindade Santíssima; por Ti a preciosa Cruz é venerada em toda a terra; por Ti exulta o Céu, se alegram os Anjos e Arcanjos, espantam-se os demónios, e o próprio homem alcança a felicidade eterna; por Ti toda a criatura envolvida no erro da idolatria chega ao conhecimento da verdade; os homens recebem o santo Baptismo e a Igreja estende-se a toda a terra. Com a tua ajuda os povos abraçam a penitência; por Ti o Unigénito Filho de Deus, Luz verdadeira, iluminou aqueles que estavam sepultados nas trevas e na sombra da morte. Por Ti os Profetas anunciaram e os Apóstolos pregaram aos homens a salvação».

Vivemos hoje envolvidos num labirinto de erros, de desordens morais, de superstições, de falsos cultos, de misérias materiais. Qual a causa? Responde o Bispo húngaro Tihamer Toth: «As Guerras, em última análise, não são desencadeadas pelos Governantes, mas pelos professores incrédulos, pela imprensa atea e materialista, pelo laicismo na vida social. Eis os assassinos do povo. As guerras actuais são consequência lógica de uma cultura anti-cristã». Enormes conquistas técnicas, mas um retrocesso desolador nos espíritos e no pensamento entre os povos chamados cristãos. A civilização ficou um corpo sem alma.

Numa mensagem radiofónica (14 de Maio de 1942), Pio XII apontava como «causa da guerra a incredulidade da nossa época». E no mesmo ano, consagrando o género humano ao Coração Imaculado de Maria, disse que o mundo era vítima das suas próprias iniquidades. Repete-se o que Santo Agostinho escrevia, aludindo à decadência do Império Romano: «Para que um povo prospere e seja feliz, é preciso que nele a justiça seja rainha, a caridade lei, fim a eternidade».

Hoje o género humano perdeu a própria alma e não sente a sua falta. Pio XI tinha dito: «O único meio para eguer a sociedade é a prática das virtudes cristãs». Mas qual o método, qual o caminho? Indicara-os S. Pio X, neste velho axioma: «Por Maria a Jesus». E prossegue: «Quem não vê que não há via mais segura, caminho mais expedito do que Maria, para unir a todos a Cristo e obter, por Ele, a perfeita adopção de filhos e vivermos assim santos e imaculados na presença de Deus?»

Quem encontra Maria encontra a Vida, que é Jesus Cristo. Por isso Pio XII, de saudosa memória, indicou o Coração de Maria como a única esperança de salvação para todos, e Lhe consagrou o Mundo.

P. TIAGO ALBERIONE



Mal desponta o dia nas alturas da Serra de Aire, as multidões acorrem famintas a receber o Pão da Vida

Fátima, altar do Mundo

◆ A Mensagem que Nossa Senhora trouxe ao mundo continua a exercer a sua benéfica acção. Chegam-nos todos os dias e de todos os recantos da terra as mais consoladoras notícias sobre o seu crescente influxo nas almas.

Da diocese de Agrigento, na Sicília chegaram sete grossos volumes contendo 89.068 assinaturas de pessoas que se consagraram ao Coração Imaculado de Maria, por ocasião da passagem da Imagem Peregrina, nos dias 29, 30 e 31 de Agosto de 1959.

Das 98 freguesias de que consta esta diocese, só duas não fizeram a sua consagração.

É o fruto da triunfal peregrinação de Nossa Senhora da Fátima através de toda a Itália. A correspondência com o Santuário tem aumentado de uma forma considerável. São constantes os pedidos e mais frequentes ainda as expressões de agradecimento por graças recebidas.

◆ Interessantes notícias vindas do Brasil mostram que também ali há uma crescente devoção a Nossa Senhora da Fátima.

De Porto Alegre (Rio Grande do Sul), um devoto diz, entre outras coisas: «Tenho viajado por todo o Estado, por inúmeras cidades, e por toda a parte tenho distribuído centenas de estampas de Nossa Senhora da Fátima que daí trouxe. Noto que aqui há uma devoção extraordinária por Fátima, coisa doida (sic)! Fiquei tão surpreendido que escrevi para o jornal da minha terra... Em todas as cidades, em todos os lugares por onde passo, inclusive em pleno sertão, lá está Fátima! Há em toda a parte casas residenciais, casas comerciais, hospitais, capelas, nichos, armazéns, bares, enfim, tudo com o nome de Fátima. Isto ao longe, tão distante, comove...

Em plena selva um barraco de tábuas, zona de pretos, barraco que vende cachaça, tem na frente um letreiro que diz: Bar Nossa Senhora de Fátima! Que loucura e que devoção por Fátima!

Há aqui na cidade de Cruz Alta um Santuário de Fátima do Estado, com um monumento colossal. Tem de altura 50 metros e a imagem no cimo,

que se avista de léguas, à noite é iluminada por holofotes. Coisa grandiosa! Junto tem uma rica capela com uma linda imagem vinda de Portugal. Diz na frente em letras grandes: Fátima-Portugal-Brasil.

◆ De Montes Claros, outra cidade brasileira, informam que nasceu ali um movimento novo que visa à propagação do Rosário.

A nova instituição recebeu o nome de Exército de Nossa Senhora; é um exército, sem dúvida, pois tem como finalidade a fabricação de terços — as armas, e é constituído por 13 oficiais — senhoras da sociedade que se encarregam de certo número de soldados (auxiliares).

Estes terços serão distribuídos gratuitamente aos que os não têm. A primeira distribuição far-se-á, se Deus quiser, no próximo dia 13 de Maio...

Está assim exposto o esboço do exército; resta-nos agora trabalhar com alma e dedicação para que novas mãos, até então pagãs, possam desfiar como cristãs o santo Rosário!

◆ Reflexo profundo da acção que a mensagem de Fátima vai exercendo nas almas é a contínua correspondência que de todo o mundo é dirigida directamente a Nossa Senhora. São reconhecidos agradecimentos por graças obtidas, ou sentidas súplicas de corações martirizados pela dor, colocadas aos pés da Mãe poderosa, e que só a esperança cristã sabe ditar. Comovente, entre muitas outras, a prece de um esposo anónimo deixada na Capelinha, num cartão impresso propositadamente e de que pendiam os ricos brincos da defunta esposa. Diz assim: «Permiti, Senhora, que Vos entregue esta humilde dádiva, primeira que havia oferecido àquela que Vos amou e que Deus chamou à Sua presença, a minha saudosa e adorada esposa, de cuja alma Vos imploro, Senhora, sejais protectora junto de Vosso Divino Filho».

A Mãe de Deus continua a ser a esperança do mundo, apesar da desorientação em que ele vive.

(Secretariado de Informações do Santuário).

13 DE FEVEREIRO As últimas recomendações da JACINTA

no Santuário de Nossa Senhora da Fátima

NUNCA como no último 13 de Fevereiro nos apareceu o andor de Nossa Senhora despido de flores e apenas ornamentado com verdes — símbolo de esperança. A invernia vai-se prolongando inclementemente. Entretanto Deus chama-nos a atenção para a linguagem muda de suas obras e a Fé desperta em nós confiança no poder d'Aquele a cujo olhar não escapa a queda de um cabelo da nossa cabeça, como assevera a Sagrada Escritura.

Toda a procissão entrara já na Basílica, onde se realizaram os actos oficiais do dia. Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. João Pereira Venâncio acompanhou a veneranda Imagem de Nossa Senhora desde a Capelinha. A aspreza do tempo não aconselhou a que a procissão seguisse o percurso dos dias de sol. Da Capelinha saiu em linha recta para o templo maior.

As cerimónias litúrgicas foram, neste Fevereiro, confiadas aos Revs. Padres do Seminário Monfortinho. Porém a Missa celebrou-a Mons. Dr. António Antunes Borges, Reitor do Santuário.

Na liturgia lusitana tem neste dia lugar a festa, bem portuguesa, das Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, troféus da nossa Bandeira que nem em tempos calamitosos os viu rejeitados pelas forças do mal. Essas Chagas Divinas destilam sobre nós o néctar que vigoriza e dá crescimento à alma nacional. Benditos símbolos, de que nos orgulhamos e a que nos acolhemos!

O ilustre celebrante foi também o pregador do dia. Suas primeiras palavras fizeram saber a todos o que a nossa liturgia celebrava com galas e alfaias cor de martírio: — A Festa das Chagas Sacrossantas. Outro acontecimento empolgara pouco antes o espírito da cristandade: — A festa de Nossa Senhora de Lourdes, sempre recordada no Santuário da Fátima. Daqui partiu S. Rev.^{ma} para dissertar sobre a interferência de Maria na obra da Redenção. Afirmou ser coisa nova na história da Igreja a entrada de comemorações de aparições no ciclo litúrgico. É que tais aparições não constituem, em rigor, nem a confirmação das revelações que Deus nos fez por seu Filho, nem podem jamais ser consideradas seu complemento. A palavra de Deus não precisa de ser confirmada, nem carece de complemento.

Num encadeamento em que o saber e a união religiosa nos faziam penetrar o mistério da Redenção, o pregador dá-nos uma síntese perfeita nesta frase: — «Cristo realizou a Redenção; os Sacramentos aplicam-na às nossas almas».

Depois de nos recordar que antes da obra da Redenção Deus, pelos profetas, ia alimentando na alma do seu povo a esperança do Messias, a pregação diz-nos que o que Deus operava outrora pelos profetas passou a fazê-lo numa ordem mais elevada, por meio de sua Mãe. «Com a sua presença na história do homem, a Mãe de Deus vem apenas recordar-nos o que o Evangelho — isto é, a revelação de Cristo — nos ensinou, e oferecer-nos a sua intercessão omnipotente diante do Senhor». E continuou: «Basta recordar o que Nossa Senhora veio dizer-nos tanto em Lourdes como na Fátima: repetiu o grito de S. João Baptista, confirmado depois por Cristo — *fazei penitência e convertei-vos!* Apenas, aqui na Fátima, a Mãe de Deus acrescentou à oração e à penitência, a manifestação da dor do seu Coração materno, por saber que tantos dos seus filhos, remidos com o Sangue de Cristo, continuam a opor-se à obra redentora por Ele realizada... Foi esta a trilogia de graça que Nossa Senhora apresentou aqui: a oração, a penitência e a reparação por meio do seu Coração Imaculado».

Em seguida lembrou S. Rev.^a a necessidade que há de estar de sobreaviso contra notícias tendenciosas que têm corrido mundo acerca da chamada 3.^a parte do segredo, insistindo no que se torna necessário e urgente: *viver e fazer viver a salvadora maternal mensagem que a Senhora aqui nos trouxe e há muito se tornou pública.*

O Senhor Bispo de Leiria, no final da Missa cantada em que a multidão alternava com o Coro com um volume de voz cada vez mais rico e perfeito, fez a renovação da consagração ao Imaculado Coração de Maria e deu a Bênção individual aos enfermos, cujo número pouco se elevaria da dezena. A umbela pegava o Eng. Sr. José Oom, da Direcção dos Serviços Florestais e Servita. Entre os doentes via-se um sacerdote que teve o seu papel nos depoimentos da Fátima, a cujo milagre assistiu e sobre ele depois para o Processo Canónico: o Rev. Doutor Andrade e Silva, ao tempo advogado e notário em Vila Nova de Ourém.

O Senhor D. João Pereira Venâncio dirige a palavra aos peregrinos e diz-lhes com visível júbilo que Sua Santidade o Papa João XXIII, na tradicional distribuição dos círios que pela Candelária são oferecidos ao Sumo Pontífice, presenteou este ano os grandes santuários da Cristandade. Portugal terá dois — a arder um no Sameiro outro na Fátima, como símbolos de Cristo, que é Luz do Mundo, e para que a sua chama seja um convite dos fiéis e infieis à unidade suspirada, intenção do grande Concílio que a Santa Igreja prepara.

«Não se conhecem os segredos de Deus, nem os de Nossa Senhora — disse S. Ex.^a Rev.^{ma} — mas sabemos que Ela afirmou: — Por fim o meu Coração Imaculado triunfará. O Concílio será uma garantia dessa vitória de Maria pelo triunfo universal de seu Divino Filho... O milagre realizar-se-á pelo regresso dos povos à verdadeira Fé».

Anunciou o venerando Prelado que em seguida procederia à bênção de duas imagens de Nossa Senhora da Fátima, a enviar para a Polónia, nação católica que durante tantos séculos floresceu na devoção a Nossa Senhora e hoje vive subjugada sob o domínio vermelho.

Rezou-se pela Igreja do Silêncio — os cristãos perseguidos e submetidos a crueldadíssimos suplícios. Lembrou-se a alma do Cardeal Stepinac, o Mártir que finalmente voara a receber a coroa ganha em tantos anos de violências infames urdidas em antros infernais. Foram ainda lembradas outras intenções.

Sobre o seu andor, todo verde-espereança, a Senhora foi levada em procissão para a sua Capelinha.

Ao fechar esta crónica queremos deixar aqui uma palavra de homenagem à memória do grande Poeta que muito cantou — e admiravelmente — em louvor de Nossa Senhora da Fátima. António Correia de Oliveira, Poeta e Místico, entrou na imortalidade de gozo (piamente o esperamos porque viveu em Justiça), deixando para glória nacional o seu nome e os seus versos. Que seja a sua voz, em estrofes vivas, a chave da crónica do mês em que ele mesmo nos disse «a eterna palavra Adeus»:

«Só Vós, Senhora de Fátima,
Sorris de júbilo, quando
Vos diz adeus o bom povo,
Lenços brancos acenando.

Quem me dera, ao fim de tudo,
Olhos erguidos aos Céus,
Ir a Deus, dizendo ao mundo
A eterna palavra adeus!»

MIRIAM

PASSOU no dia 20 de Fevereiro o quadragésimo aniversário da morte da Jacinta. Pouco antes da pequenita partir para Lisboa, onde Nossa Senhora lhe disse que ia morrer sozinha, Lúcia perguntou-lhe:

— Que vais fazer no Céu?

— Vou amar muito a Jesus e o Imaculado Coração de Maria, pedir muito por ti, pelos pecadores, pelo Santo Padre, pelos meus pais e irmãos e por todas as pessoas que me têm pedido para pedir por elas! — respondeu a pequena.

Como Santa Teresinha do Menino Jesus, quer a pastorinha subir ao céu aó para «amar muito a Jesus e o Imaculado Coração» de sua Mãe Santíssima e para fazer descer sobre a terra uma chuva de rosas, a bem dos pecadores, do Santo Padre e de todas as pessoas que se recomendarem às suas orações. As numerosas graças de conversão e os grandes favores que constantemente concede aos seus devotos mostram que a pequenina cumpre no paraíso a promessa feita à Lúcia:

«À despedida — conta esta última — cortava o coração. Permaneceu muito tempo abraçada ao meu coração e dizia chorando:

— Nunca mais te torno a ver, nem a minha mãe, nem meus irmãos, nem o meu pai. Nunca mais os torno a ver. Nunca mais hei-de ver ninguém. Reza muito até que eu vá para o Céu. Depois lá, eu peço muito por ti. Não digas nunca o segredo a ninguém, ainda que te matem. Ama muito a Jesus e o Imaculado Coração de Maria e faz muitos sacrifícios pelos pecadores.

A Jacinta recomenda à prima que não revele, nem mesmo à custa da própria vida, o segredo, enquanto Nossa Senhora não desse licença de o manifestar. Essa licença foi concedida para a primeira e segunda parte. Sobre a terceira, disse Mons. António Antunes Borges, na Missa solene da peregrinação do dia 13 de Fevereiro:

«Há um tempo para cá tem-se dado sobretudo ouvidos a algumas alarmantes notícias à volta de uma terceira parte do segredo que deveria ser revelado ainda. Tal como no tempo das aparições, muitos se têm deixado fascinar por estas notícias, com prejuízo da mensagem que Nossa Senhora nos comunicou e que interessa sobretudo pôr em prática.

Foi na realidade mandada entregar pela Irmã Lúcia ao Sr. D. José Alves Correia da Silva, logo após a última guerra, uma carta que, no dizer de Lúcia, continha alguma coisa que devia ser lida em 1960, a não ser que ela morresse antes. Assim se conservou esta já célebre carta... A Autoridade Eclesiástica houve por bem manter-se na mais prudente reserva, negando-se a dar qualquer esclarecimento sobre a referida carta da Irmã Lúcia e sobre a sua publicação. (Novidades, Lisboa, 18-2-1960).

Como diz muito bem o digníssimo Reitor do Santuário, não são estes por menores que interessam. O principal é cumprirmos a mensagem que Nossa Senhora nos veio manifestar. E essa mensagem que bem a sintetizam as palavras da Jacinta, ao despedir-se para sempre de Lúcia: «Ama muito a Jesus e o Imaculado Coração de Maria e faz muitos sacrifícios pelos pecadores!»

F. L.

Palavras de um médico

É uma verdadeira praga!...

Queremos referir-nos à insuportável barulheira dos alto-falantes em feiras, romarias e quejandos ajuntamentos; se não chega ao céu o seu ruído aflitivo e dissonante, é tormento acústico que talvez o mafarrico ainda não tenha usado nas pagagens infernais...

É uma verdadeira praga (epidemia, direi melhor, contra a qual ainda se não inventou vacina ou soro, nem se conhece antibiótico), contudente dos nervos, obstrutiva de todas as conversas, irritante, pior que o pó, as moscas e os encontros...

Ainda não entendi por que razão em festas e arraiais continuam a aparecer as filarmónicas, se ninguém as pode apreciar (ou até ouvir), subvertidas pelo martelar multisonante e avassalador de inúmeros amplificadores sonoros a apregoar aqui as excelências duma maravilhosa droga ou unguento, a regougar acolá um «baião» ou um «chácháchá», a impingir mais além anúncios insuportáveis e repisados, um fado em yoga, ou até música sacra assassinada.

É tortura diabólica, selvagem, comparável à excitação luminosa contínua da técnica policial do Leste, anti-higiénica, aniquiladora do bom-gosto, da harmonia, do convívio agradável dos romeiros. Urge coibir ou regulamentar tais manifestações sonoras, quando não em nome da higiene (quem pensa nisso?) ou da caridade (onde está no mundo de hoje? perguntava há anos o Rev. P.^o Lombardi), ao menos no do bom gosto, tão maltratadinho ou tão pouco cultivado entre nós. Não ser que se entenda ter razão quem mais alto levantar a voz!...

O problema do bom gosto é, bem sei, muito complexo; entrelaça-se com o da educação. É altura, todavia, de o agitar, uma vez que se pensa, e bem, em elevar o nível cultural dos portugueses. Deseja-se que todos saibam ler, escrever e contar, mas isso de pouco servirá, para o espírito pelo menos, se se não incutir com a gramática e a aritmética o culto da bondade e da beleza, da limpeza e da civilidade. Ora o abuso dos alto-falantes é grosseiro, des-

cortês e inestético e nem sempre o que se transmite é linfa potável e cristalina...

Tinha acabado de escrever o que precede quando me chegou à mão o último número duma conhecida revista médica portuguesa onde, a alturas tantas, vejo uma pequena local subordinada ao título «Uma das grandes pragas do nosso tempo». E era o ruído! Ai se apontam os seus incuráveis malefícios (verificados cientificamente em vários centros de investigação médica), sobre o rendimento intelectual, a vista, os reflexos, a habilidade manual, o desenvolvimento das crianças, podendo conduzir ainda, quando as coisas ultrapassam certos limites, à dor, à loucura e até à morte!

Se me não admirei, senti-me mais apoiado na razão que me assistia e com redobrada obrigação de clamar nestas colunas contra os infernais alto-falantes...

ABEL S. TAVARES

Porto, Outubro de 1959.

Retiros

— As direcções diocesanas da J. A. C. e J. A. C. F. de Lisboa organizaram um retiro para noivos e noivas, o qual teve a presença de 30 pessoas. Foi pregador o Rev. P. José Mendes Serrazina, assistente diocesano da A. C., e estiveram presentes alguns dirigentes.

— Antes realizou-se um retiro para casais que teve a presença de 43 pessoas.

— Cerca de 70 homens do meio agrícola da freguesia do Souto da Carpalhosa (Leiria) estiveram em retiro de 18 a 21. Foi conferente o Rev. Cónego Dr. José Galamba de Oliveira.

— 100 senhoras da freguesia da Fátima efectuaram também o seu retiro anual. O conferente foi o Rev. P. Manuel Simões Bento, director espiritual do Seminário Diocesano e Capelão da Basílica. Coadjuvaram os trabalhos do retiro o Rev. Pároco e a Madre Almeida e Silva, professora na Escola-Patronato de Santa Doroteia.

Graças de Nossa Senhora

ROSA MARTINS AMARO (*Perre, Viana do Castelo*) agradece a Nossa Senhora da Fátima duas graças, sendo uma delas a cura de seu marido. Atacado dum pulmão, curou-se em poucos dias, como as radiografias acusaram. O Rev. Pároco, P.º António José da Silva, «confirma a veracidade destas graças».

FREDERICA DE ALMEIDA (*Espinho*) diz que lhe apareceu um tumor no lado esquerdo do peito, que ia sempre em aumento e até lhe dificultava a respiração. Consultado o médico e feitas algumas análises, mandou interná-la no hospital de Espinho, para ser operada no dia seguinte. Os médicos, porém, depois de novo exame, não quiseram operá-la e deram-lhe alta, dizendo apenas que fosse passando pelo hospital, em dias marcados. Entretanto, pessoas amigas aconselharam-na a fazer uma novena a Nossa Senhora da Fátima e acompanharam-na na mesma. Precisamente no último dia dela, o tumor rebentou por si e foi-se curando, sem outro tratamento a não ser o da «oração». Um ano depois ainda as melhoras se mantinham completas, não tornando a aparecer vestígios do mal.

MANUEL DA COSTA DIAS E SILVA (*Trofa*) via um seu filho de dez anos, apesar de todos os tratamentos e de experimentados todos os remédios, ir sempre de mal a pior. Por fim acamou, completamente desenganado da medicina. Foi então que aquele pai aflito recorreu a Nossa Senhora da Fátima e logo obteve d'Ela o que não conseguia dos remédios.

Confirma esta graça o Rev. Pároco.

CONCEIÇÃO VENTURA BASTO (*S. João da Madeira*) diz que em Julho de 1948 lhe saltou ácido sulfúrico para o olho esquerdo, queimando a parte interna da pálpebra. Receou perder aquela vista, mas logo lhe aplicou algodão embebido em água da Fátima. Graças a Nossa Senhora, depressa se curou e ficou sem defeito.

ENG. JOSÉ BIRNE DE SOUSA LORETO (*Leiria*) escreve textualmente o seguinte:

Graças dos Pastorinhos

ANTÓNIO DA SILVA FRUTUOSO (*Jazente, Amarante*) agradece ao Servo de Deus a cura dum a sua sobrinha de 6 anos, atingida de doença grave com febres muito altas. Apenas feita a promessa, a doente começou logo a melhorar, até ficar completamente bem. 20\$00.

JÚLIA DE JESUS PINHEIRO (*Jazente, Amarante*) agradece à Serva de Deus o bom resultado dum operação que sua irmã teve de fazer a um peito. Tratava-se de mal de origem cancerosa e os próprios médicos receavam que a operação já não fosse a tempo. Tudo correu pelo melhor. Envia 50\$00, como prometeu.

MARIA DAS DORES MACHADO VAZ (*Mirandela*) escreve: «Tinha uma sobrinha que principiou a sentir dores num joelho. Tirou-se uma radiografia, que apresentou deficiência num osso. Recorri à Serva de Deus, Jacinta, para que obtivesse de Nossa Senhora a cura da doentinha, e fiz uma novena de comunhões e terços. Passados 2 meses, tirou-se nova radiografia, que mostrou já o joelho sem defeito; uma segunda, confirmou a cura».

SILVINA DULCE H. TAVARES (*Seixal*) agradece ao Servo de Deus a cura, em pouco tempo, dum seu irmão, atacado de doença pulmonar. Fez uma novena e prometeu publicar a graça.

SILVINA DA S. MARQUES (*Vale de*

«Tendo obtido uma graça por intercessão de nossa Mãe, Nossa Senhora do Rosário da Fátima, com a aplicação única e exclusivamente, de pachos de água de Nossa Senhora num abcesso, venho, como prometi, rogar o favor da sua publicação, para honra e glória de Deus e de Sua Mãe Santíssima.

Não envio certificado ou atestado do médico, em virtude de não ter recorrido a ele, mas só a Nossa Senhora».

ALICE FÉLIX AMORIM (*S. Simão, Vila do Conde*) ficou aflitíssima, como se pode imaginar, ao ver um seu filho correr para ela e nesse mesmo instante cair paralizado, sem qualquer actividade. Procurou imediatamente o médico local, que por sua vez a enviou para os especialistas do Porto. Nem estes sabiam que fazer naquele caso. Perdidas todas as esperanças na medicina, a pobre mãe voltou-se para Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe a cura do filho e prometendo a publicação da graça.

Nossa Senhora ouviu-a e hoje vem agradecer a cura, obtida em circunstâncias que os próprios médicos consideram um «milagre». O Rev. Pároco de S. Simão também como tal a reconhece.

ALICE DOS ANJOS FRAGOSO DE ALBUQUERQUE (*Ressano Garcia, Moçambique*) agradece a Nossa Senhora da Fátima o ter ficado a andar sem defeito (receava-se que tivesse de usar muleta), depois dum grave acidente ferroviário e de 19 meses de internamento no Hospital Miguel Bombarda, de Lourenço Marques, onde sofreu quatro operações.

Mais tarde, também depois de ter recorrido à Saúde dos Enfermos, rebentou-lhe espontaneamente um quisto muito desenvolvido, ao qual a queriam operar.

MARIANA DE LOURDES ENXERTO (*Portimão*) viu em poucos dias deferido favoravelmente um seu requerimento muito antigo, depois de ter pedido para o caso o valimento de Nossa Senhora da Fátima.

ÂNGELA B. DO VALE (*Aveiro*) sofreu durante muito tempo dum impertinente eczema, o qual não cedia aos mais modernos tratamentos. Numa sua pere-

Cambra) torna público o que considera uma grande graça da Jacinta, isto é, a aprovação dos 22 alunos que levou a exame. Receava muito pelo seu bom êxito, tanto mais que era o primeiro ano que trabalhava como professora. 20\$00.

AURÉLIA CRUZ (*Porto*) andou a tratar-se dum bronquite asmática com resultados quase nulos. Recorreu ao Pastorinho Francisco e obteve as melhoras. 50\$00

JOAQUIM BAPTISTA RIBEIRO GOMES (*Paços de Ferreira*) sofria de umas feridas havia cinco anos. Pediu a intercessão do Servo de Deus, Francisco Marto, e as feridas sararam em três dias. Prometeu publicar a graça e oferecer 20\$00 para a Causa da Beatificação.

LAURA DA CONCEIÇÃO TRIGO DE BARROS (*Vila do Conde*), estando a amamentar um filhinho de dois meses, notou falta de leite. Como fosse seu grande desejo evitar que a criança fosse alimentada artificialmente, pediu ao Francisco e logo notou aumento considerável de leite, sem recorrer a qualquer tratamento especial.

VICTÓRIA GONZÁLEZ GIL (*Rameros, Ávila, Espanha*) sofria muito de tuberculose renal. Depois de ter consultado

grinação à Fátima, a paciente lavou-se com água da nascente de Nossa Senhora e desde então sentiu-se completamente bem daquele incómodo, sem voltar a usar de quaisquer remédios.

MANUEL DA GUIA PESCADOR (*Riachos*) esteve internado 40 dias nos Hospitais da Universidade de Coimbra, com uma grave doença na bexiga. Como lhe dissessem que a operação ainda teria muita demora, obteve licença para vir a casa. Sua mulher, então, pediu a Nossa Senhora da Fátima, com muita fé, a cura de seu marido. Precisamente no dia 13 de Novembro ele começou a sentir-se bem, não sendo preciso ser operado, nem mesmo voltar para Coimbra. Três anos depois, ainda as melhoras se mantinham.

ADÍLIA REIS DE ALMEIDA (*Porto*) agradece a Nossa Senhora terem desaparecido uns cravos que nasceram nas cabeças dos dedos das mãos de seu filho, unicamente com a aplicação da água da Fátima, ao mesmo tempo que fazia uma novena.

MARIA EMÍLIA NUNES GARCIA (*Moura*) também só com a aplicação de água da Fátima, e uma novena de comunhões por essa intenção, alcançou de Nossa Senhora a cura dum eczema. Recorrera em vão ao emprego de várias pomadas.

MARIA VIRGÍNIA NUNES SCHWALBACH (*Tete, Moçambique*) tinha o seu marido gravemente doente, com uma hematúria, receando-se outras complicações nos rins. A doença não obedecia a nenhuns remédios e o médico assistente aconselhou a transferência do enfermo para a cidade da Beira, de avião, para ali ser radiografado. Preparou-se tudo para a viagem. O doente, porém, não quis partir sem primeiro se confessar e comungar. O sacerdote veio a sua casa. Depois de ele ter saído, a mulher deu ao marido, a beber, água da Fátima e pediu a sua cura a Nossa Senhora, com a promessa de mandar publicar a graça. Isto foi às 7 horas da manhã. Ao meio dia estava o doente completamente curado, não sendo preciso fazer mais nada.

vários médicos e gastado muito dinheiro em remédios, disseram-lhe que teria de fazer uma operação. Voltou-se com toda a confiança para a Pastorinha vidente, Jacinta Marto, a quem principiou uma novena, pondo-se ao mesmo tempo uma relíquia sua. Começou logo a sentir-se melhor nos primeiros dias da novena. Voltando mais tarde ao médico, este, depois de a observar, disse que estava muito melhor e que a operação já não era precisa. E o relato conclui: «Graças a Deus continuo bem, podendo trabalhar nos serviços domésticos, o que antes não conseguia. Por esta graça tão grande envio 25 pesetas para a Beatificação da Jacinta».

JOSÉ DE MENEZES FAGUNDES E SUA ESPOSA, das *Lajes (Terceira, Açores)*, tinham a sua filha Helena, de 9 anos, gravemente doente, com tuberculose nos dois pulmões e na espinha dorsal (já com abcesso interior). O médico, como último recurso, mandou que a metessem num colete de gesso, em que deveria permanecer pelo espaço de oito meses. Perdida toda a esperança humana de cura, os atribulados pais recorreram à intercessão da Jacinta. Com espanto geral, a menina encontrou-se curada ao fim de três dias.

O Rev. Pároco, P. Gregório Bettencourt Rocha, diz que «atesta a verdade do que acima fica declarado».

Agradecem graças e deram esmolas a Nossa Senhora

Maria da Conceição Antunes Carvalho, Castanheira de Pera.
Glória da Trindade Antunes.
Maria da Glória Matos Fevreiro Afonso, Castelo Branco.
Rosa Pinto da Costa Galhota, Mazarefes.
Maria José Bernardino Rodrigues, Areias (Barcelos)
Maria de Pinho Rodrigues, Santa Eulália (Arouca)
Maria Madalena de Jesus Pena, Silva Escura (Sever do Vouga).
Virginia de Almeida, Lisboa.
Maria Rosa da Silva, Lever (Gaia).
Domingos Gonçalves, Morreira (Braga).
Rosa Cândida de Sousa, S. Paio de Guimarei.
Manuel Rodrigues Vieira Machado e Ermelinda Pereira, Parada (Paredes de Coura).
Hortense de Pina Pais, Viseu.
Nazaré da Mota, Vermoil.
Maria Amália L. de Moreta Gonçalves, Caria.
Mário Augusto Brás, Esteval de Mogadouro.
João Custódio Alves, Refojos do Lima.
Manuel J. Correia, Orzela (Oliveira de Azemeis).
Zulmira Vieira Neves, Covelas (Santo Tirso).
Rosa Pereira do Couto, Trofa.
Emília da Conceição Pacheco, Macieira (Lousada).
Olimpia Ferraz, Foz do Douro.
Rosa Collado, La Serena, Chile.
Maria Helena Ferreira Cristo, Zambujal (Sezimbra).
Alice Sarmento Duque, Campia (Vouzela).
Maria das Dores, Campia (Vouzela).
Olinda de Jesus Miranda, Lavadores (Vila Nova de Gaia).
Senhorinha Simões Teixeira, Cinco Ribeiras (Terceira, Açores).

aos Serros de Deus

Maria do Carmo Martins da Silva Freitas, Barcelos, 80\$00.
Maria Agostinho da Rosa, 20\$00.
Anónima, Arcos de Valdevez, 20\$00.
Florentina Conceição da Cal, Campo Maior, 10\$00.
Maria de Lourdes Alegria, Moreira, Monção, 70\$00.
Maria Emília Ramos Ferreira, Madalena, Pico, Açores, 20\$00.
Eduardo Nunes dos Santos, Lisboa, 50\$00.
Maria Eugénia Rodrigues, Celeiros, Braga, 10\$00.
Artur de Almeida, Vila Chã, Vale de Cambra, 50\$00.
José Maynard, Barcelona, Espanha, 35\$00.
Irmã M. Catherine, Waterford, Irlanda, 28\$50.
Mrs. Agnes Washington, Casino, Austrália, 75\$00.
Edna M. Attridge, Nova Iorque, Estados Unidos, 28\$50.
Mabel C. Adam, Nova Iorque, Estados Unidos, 71\$50.
Miss Josie Cranny, Warrenpoint, Irlanda, 76\$00.
Miss Laura Rezents, Providence, Estados Unidos, 28\$00.
Mr. M. Gibbons, Nova Iorque, Estados Unidos, 143\$50.
Annee Blanche Kuhn, Nova Iorque, Estados Unidos, 722\$00.
Maria da Conceição Lopes, Funchal, 20\$00.
Maria Vitória Rosa, Grândola, 20\$00.
Por intermédio do Colégio de Nossa Senhora da Fátima, Leiria, 70\$00.
Manuel Domingues Júnior, Monte Redondo, Leiria, 20\$00.
Maria Teresa Gaspar, Terrugem, Elvas, 40\$00.
Maria da Luz Pinto Leite de Magalhães, Oliveira de Azemeis, 50\$00.
Laura Aguiar Guedes, Luanda, 47\$50.
Maria Fernanda Mendes da Fonseca, Moimenta da Serra, 5\$00.
Mlle Verger, Angoulême, França, 37\$00.
Abbé Bié, Cargan, França, 740\$00.
Mme A. Manhart, Marselha, França, 74\$00.
Abbé Chauvet, Paris, França, 74\$00.
Maria Domingas Valente dos Anjos, Lisboa, 100\$00.
José Silveira Rosa, Lomba do Pilar, Faial, Açores, 20\$00.
M. Dores Portela, Celorico de Basto, 20\$00.
Maria Simão, Bombarral, 140\$00.
M. R. de A., Funchal, Madeira, 20\$00.
Maria dos Anjos Sequeira, Norte Grande, Açores, 20\$00.
Laura Rosa Ribeiro, Porto, 20\$00.
Maria da Glória Azeite Gomes, Funchal, 20\$00.
Maria Cândida Lima, Ovar, 5\$00.
Maria Leonor de Castro, Horta, Açores, 50\$00.
Casimira da Piedade Silva, Mouronbo, Tábuá, 20\$00.
Maria Marques da Silva, S. Caetano, Pico, Açores, 20\$00.
Gaspar Dias da Silva, Alfena, Ermezinde, 50\$00.
Laurindo da Silva, Granja, Castro Daire, 20\$00.
Maria N. Freire Nunes, Lisboa, 20\$00.
Por intermédio do «Mensageiro do Coração de Jesus», Braga, 56\$50.
Ermelinda Santos, Elvas, 20\$00.
José Carlos Alves da Silva, 20\$00.
Elvira do Carmo Moreira, Abiúl, 2\$00.
Maria M. Oliveira Cunha Noronha, Calheta, S. Jorge, Açores, 10\$00.
Maria de Lourdes Candeias da Conceição Varela, Campo Maior, 20\$00.
Serafim Machado, Vila Nova de Gaia, 20\$00.
Irmã Marie Dominique O. P., Ferrière-la-Grande, França, 36\$50.
Guimar Lobato Sousa, Vila Real, 200\$00.
Maria Cândida Vieira e Melo, Braga, 10\$00.
Maria Natália Raposo Leite, Ponta Delgada, 25\$00.
Duas devotas de Medelim, Badajoz, Espanha, 6\$00.
Leonor Amélia Ortins, Luz, Graciosa, Açores, 10\$00.
Uma Maria, por intermédio do Senhor Bispo de Leiria, 21\$00.
Maria Garcia de Lacerda, Cedros, Faial, Açores, 40\$00.
Maria do Rosário de Sousa Pinto, Porto, 20\$00.
Maria Quintanilha Borges Leal, Angra do Heroísmo, 30\$00.
Marília do Amparo Pinto Carneiro, Armação de Pera, 20\$00.
Maria Lucília Varela, Armação de Pera, 10\$00.
António José Pato, Bustos, 20\$00.

Senhora do Bom Caminho

pelo Senhor Arcebispo de Évora

SÃO santos todos os caminhos da Senhora, mas nem todos são igualmente conhecidos. Assim, enquanto se fala tanto do caminho para o Egipto, a fim de furtar o Menino às fúrias de Herodes, fala-se pouco do caminho do Egipto, quer dizer, do regresso à Palestina. No entanto, o Evangelho não deixa este ponto na escuridão, e nessa viagem de regresso brilham as mesmas virtudes que já se apontaram.

Recordemos, então, a palavra do Evangelho e registemos as notas de maior relevo.

«Tendo morrido Herodes, eis que um Anjo do Senhor apareceu em sonhos a José, no Egipto, e disse-lhe: levanta-te, toma o Menino e sua Mãe e volta para a terra de Israel, porque já morreram aqueles que procuravam matar o Menino. E José levantou-se, tomou o Menino e sua Mãe, e veio para a terra de Israel. Mas, tendo ouvido que Arquelau reinava na Judeia, em sucessão de seu pai, Herodes, temeu entrar lá, e, advertido em sonho, retirou-se para a Galileia. E foi habitar na cidade que se chama Nazaré». (Mat. II, 19-23).

Houvesse tempo e espaço e tentaríamos fazer a exegese desenvolvida deste trecho delicioso, que em sua candura descreve um capítulo largo da vida do Senhor, o que significa um capítulo decisivo da história do mundo. A morte de Herodes, em sofrimento atroz, o que levou Lactânio a iniciar com ele a lista dos perseguidores que tiveram trágico fim; o aparecimento do Anjo pela terceira vez a S. José, para determinar o regresso à Palestina, e uma quarta, para aprovar a fixação na Galileia; a duração do exílio do Egipto, tão discutida pelos autores, por não sabermos em que data começou nem a data precisa do nascimento do Salvador, conhecendo apenas, por informação de Flávio José, o ano e mês exactos da morte de Herodes (Abril de 750 da fundação de Roma, o 4.º ano da nossa era); a notificação de que S. José era apenas pai adoptivo, porque o Anjo, como já fizera anteriormente, lhe diz que tome o Menino e não o Filho; o receio de José e de Maria de estabelecerem residência na Judeia, por temor de Arquelau que lá reinava, e que era tão cruel como Herodes; a fixação da Sagrada Família em Nazaré, na Galileia, e a quietude da pequena cidade «doce e santo» asilo em que o Menino crescerá em paz, depois de tantos perigos e fadigas.

E de novo se edifica a alma perante a virtude de Maria e de José. Deus manda, e na humildade profunda de suas almas aceitam com obediência inteira e jubilosa o mandato divino. É agradável o caminho do regresso à pátria, mas para percorrê-lo, a dureza, os perigos, as privações, o mistério do itinerário já anteriormente percorrido. No entanto, a mesma fortaleza e constância de sempre.

Quem anda com Deus nunca se perde, muito embora sejam pedregosos e íngremes os caminhos a percorrer. Toda a vida da Senhora foi acto perfeito de obediência à voz de Deus. Por ouvirmos a voz do nosso capricho e paixão contra a voz profunda da nossa consciência, é que a nossa alma refere em agitação dolorosa, violando a vocação que recebemos. Nisso reside o nosso drama maior.

Nossa Senhora e o eclipse

O P. Charoupin, célebre astrónomo jesuíta, saiu de S. Luis do Missouri em fins de 1888, com os sábios Pichet, Nipher, Engler e Valler, para estudarem, perto de S. Francisco da Califórnia, em Norman, o eclipse do Sol de 1 de Janeiro de 1889.

Numa carta que escreveu pouco tempo depois do sucesso, diz o Padre:

«Dos cinco astrónomos da expedição era eu o único católico. Na véspera, à tarde, encobriu-se o céu, ameaçando tempo igual para o dia seguinte. Temia-se que as nuvens impedissem o nosso trabalho.

A noite, nem uma estrela; os astrónomos andavam abatidos. Animei-os e prometi dois minutos de sol, ao menos, para quando o eclipse estivesse no seu máximo. Pichet agradeceu:

— O Senhor é profeta?
— Nem profeta nem filho de profeta. Mas estou seguríssimo. Os Senhores não podem compreender as minhas razões.

Pediram-me uma explicação.

— Bem, vou dá-la. Nós, os católicos, temos uma Mãe, que Vocês, os protestantes, desconhecem. Ela pode tudo junto de Deus e aos seus filhos ama-os ternamente. Quando quero alcançar uma graça, procuro que comigo Lha peçam outras muitas pessoas, e sempre me concede. Agora mesmo, em S. Luis, centenas de crianças e de religiosas fazem esta oração: «Senhora, dá ao P. Charoupin dois minutos de sol». Por isso estou tão seguro!

Os outros riram-se. Engler quis que eu me compromettesse, caso o céu não descobrisse, a ir a pé até Ordgen. Aceitei, mas com uma condição: que eles também se obrigassem a ajoelhar e a reconhecer a Providência de Deus e a protecção de Maria.

Fez-se o contrato e todos assinámos. O dia primeiro do ano amanheceu triste e sombrio. Os meus astrónomos, desanimados, nem quiseram almoçar. Às dez, não havia nenhuma esperança.

Eu afastei-me um bocado, para rezar um rosário inteiro. E dizia a Nossa Senhora:

Vinheta de propaganda

O Santuário editou uma colecção de vinhetas representando a aparição de Nossa Senhora aos três Pastorinhos e com as principais recomendações da Santíssima Virgem: *Reze o Terço pela Paz — Faça a devoção dos 5 primeiros Sábados — Reze pela conversão dos pecadores. — Reze o Terço todos os dias. Estas vinhetas são distribuídas na correspondência enviada pelo Santuário para todo o Mundo.*

Esmolas para a Fundação, na Fátima, dum Mosteiro do Instituto do Coração Agonizante de Jesus

P. Bart. Eisenlohr, *Dillinger, Alemanha*, 20 marcos (137\$00). G. P., *Lisboa*, 50\$00. Guilherme dos Santos Ribeiro, *Covas, Lousada*, 20\$00. Maria Isabel Mello, *Middleboro, Estados Unidos*, 5 dólares (142\$50). Rosa e Deolinda Rodrigues Adrego, *Esparago, Vila da Feira*, 20\$00. Anónimo de *Cabo Verde*, por intermédio do Rev. P. Francisco Alves Rego, 100\$00. Maria Augusta Pereira, *Paradela do Vouga*, 20\$00. Fausta Calado, *Lourenço Marques*, 100\$00.

— Vede que está em causa a vossa honra: que estes hereges não possam rir-se e afirmar que não tendes poder.

Depois, quase obriguei os sábios a tomarem os seus postos. Precisamente quando faltavam dez minutos para o total do eclipse, abriu-se o céu, deixando ver perfeitamente o anel, ou coroa.

Exito completo! Os professores correram a apertar-me a mão. Entretanto o céu fechava-se de novo, ocultando o sol!

Depois de comermos, recordei-lhes que estava ainda por cumprir uma das cláusulas do contrato. Todos ali se ajoelharam e demos graças à Virgem Santíssima pela sua protecção. Nipher garantiu que era a primeira vez que se ajoelhava!»

(De «Estibaliz», n.º 127)

«Actualidade de Fátima»

«L'Osservatore Romano» de 1/2 de Fevereiro passado publicou um artigo de Jorge Eldarov, com o título «Actualidade de Fátima», a propósito do livro do mesmo nome de Fr. A. Blasucci, O. F. M. Conv., e um grupo de ilustres colaboradores. Pelo valor do artigo em si mesmo e pelo valor que lhe dá o facto de ter sido publicado no jornal do Vaticano, com muito prazer o apresentamos também à consideração dos nossos leitores.

«Nos princípios do ano de 1960, o pensamento de muitos ocupa-se com ansiedade da misteriosa mensagem de Fátima. Informações parciais e superficiais falsearam realmente muitas vezes o sentido e o alcance daquela mensagem, confiada pela Virgem Santíssima aos três pastorinhos, Lúcia, Jacinta e Francisco, a 13 de Julho de 1917, e isto de maneira a provocar até recentemente desmentidos e notificações autorizadas.

«A mensagem de Fátima é, porém, mensagem consoladora de esperança, é anúncio do triunfo do Coração Imaculado de Maria: tal é a tese da nova e magnífica publicação dirigida por A. Blasucci O. F. M. Conv., «Attualità di Fátima, (Roma, Edizioni di Milizia di Maria Immacolata, 1960, pp. 207, formato grande, com elegantíssima apresentação e ilustrações a cores). Colaboram nela distintos mariólogos italianos e estrangeiros, que encaram o argumento sob os ângulos mais diversos, para assim obterem o significado mais profundo e o apresentarem à melhor luz.

«A narração das aparições de Fátima foi confiada ao Padre L. G. da Fonseca S. J., talvez a maior autoridade na matéria, que traça um quadro rápido mas completo e criticamente sólido. Por sua vez, o Cônego Amílcar Martins Fontes apresenta os acontecimentos sucessivos: a morte dos videntes Jacinta e Francisco, a afluência das multidões, os milagres, os frutos espirituais, a passagem da Imagem bendita da Virgem de Fátima entre as multidões de muitas raças, línguas e religiões na triunfal Peregrinação pelo Mundo.

«Destes factos, porém, são ainda aproximados muitos outros, aparentemente longínquos e independentes de Fátima, mas na realidade orientados para ela, que dela recebem nova luz e maravilhosa profundidade de significado religioso e mariano. Primeiro que tudo, as singulares coincidências entre os pontos salientes da vida e do Pontificado de Pio XII com os tempos e a mensagem de Nossa Senhora de Fátima, narrados por quem esteve pertíssimo do defunto Pontífice, o Cardeal Frederico Tedeschini; notaremos em especial a narração Pontífice sobre a repetição em Outubro-Novembro de 1950, no Vaticano, diante dos seus olhos, do miraculoso fenómeno solar. Monsenhor Fulton Sheen põe em relevo interessantes coincidências de factos, a confluirem uns nas aparições de Fátima de 1917 e outros nas conhecidas perturbações políticas do mesmo ano.

Uma carta de Espanha Ótimo número da revista «Itinéraires»

BRAVOS (Lugo, Espanha, 31-XII-59. — No dia 4 de Abril de 1950, trouxe uma imagem de Nossa Senhora da Fátima para a nossa igreja paroquial, e ao chegar com ela processionalmente, a Virgem Santíssima dignou-se curar instantaneamente de paralisia total a um rapaz de 16 anos, chamado Plácido. Pôs-se a andar naquele momento e nunca mais sentiu qualquer dificuldade. Além de paralisia, sofria também de estrangulamento pilórico.

No dia 5 de Maio do mesmo ano, ao dar início à primeira novena solene, levei a sagrada imagem a casa dum rapariga, presidente da Acção Católica, doente com tuberculose pulmonar e com peritonite da mesma origem, já desenganada de todos os médicos. Logo que a imagem entrou em sua casa, as dores atrozess cessaram de todo e começou uma total recuperação da sua saúde. Hoje está casada e completamente sã.

Depois destes dois prodígios públicos, o contingente dos peregrinos foi aumentando de dia para dia, até chegar esta igreja a converter-se num verdadeiro Santuário mariano, aliás reconhecido como tal pela competente Autoridade eclesiástica.

Celebram-se todos os anos soleníssimas novenas, pregadas pelos melhores oradores sacros, com notável fruto espiritual da freguesia e de toda esta região.

O Pároco, P.º Vicente Gradaille Trobo

«O redactor desta colectânea, Padre A. Blasucci, também se ocupa de uma série de coincidências, menos conhecidas, entre Fátima e um movimento mariano que já adquiriu proporções mundiais, a Milícia de Maria Imaculada, fundada em Roma pelo Padre Maximiliano M. Kolbe O. F. M. Conv., o herói de Oswiecim, a 17 de Outubro de 1917, só quatro dias depois da última aparição de Fátima, Milícia que tem um programa de espiritualidade e de apostolado mariano maravilhosamente concorde, como pronta resposta, com a mensagem de Fátima.

«Um grupo de autores ocupa-se de alguns meios concretos de apostolado mariano que se mostraram sobremaneira eficazes: o Santo Rosário (Monsenhor Reginaldo G. Adazzi O. P.), vários géneros de «Peregrinatio Mariæ» (B. Raschi, Jacovelli, R. Sciamannini), diversas iniciativas sociais (Igino Giordani), e a proposta de construir em Roma uma Cidadezinha da Imaculada (Padre S. Ragazzini).

«Finalmente, dois conhecidos mariólogos romanos ocupam-se da inserção de Fátima num mais amplo contexto teológico. I. Roschini, O. S. M., define a mensagem de Fátima como a mais estupenda revelação do Coração Imaculado de Maria — ou seja: Nossa Senhora no exercício da sua Maternidade Universal. Preocupada com a salvação eterna do homem, Ela dignou-se indicar com solicitude maternal os meios mais eficazes para a obter: a oração unida ao sacrifício e a devoção ao seu Coração Imaculado. O Padre L. Di Fonzo O. F. M. Conv., expõe os traços característicos que fazem da nossa era uma era mariana em pleno desenvolvimento, era que as aparições e a mensagem de Fátima novamente acentuaram e encaminharam com mais segurança em direcção daquele apogeu de realizações Marianas no campo social, cultural e religioso que será o triunfo prometido e previsto pelo Coração Imaculado de Maria.

«Obra de tal extensão e seriedade impõe-se por si própria.

«Tendo aparecido numa hora mariana particularmente sentida pela multidão dos fiéis, doutrinalmente linear e segura, bem documentada e ricamente ilustrada com fotografias e gravuras a cores, não deixará de trazer aquele consolador contributo de explicação e aquele novo impulso de devoção e apostolado mariano, que foram inicialmente pretendidos pelos promotores da colectânea».

A revista parisiense «ITINÉRAIRES»

dedicou todo o seu número de Dezembro à Realeza de Maria e à Consagração ao Coração Imaculado. Lêem-se ali estudos magníficos, assinados por nomes de especialistas, tais como Jean Madihan, Marcel Clément, Abbé Richard, R. P. Calmel, Minimus, Joseph Thérol.

Cada um destes brilhantes estudos de teologia e de sociologia são, no fundo, uma clara exposição e um vivo comentário da Mensagem salvadora de Nossa Senhora da Fátima, e nenhum dos seus autores fuge de o declarar.

Aos comentários da Mensagem segue-se uma centena de páginas com as citações ou o resumo de diversos documentos, em que Sua Santidade Pio XII, bem como o seu apostólico Sucessor, falaram da Consagração ao Imaculado Coração e da Realeza de Maria.

As nossas sinceras felicitações à Direcção da revista. Quem quer que leia este magnífico número ficará com a certeza de ter sido a fidelidade à Mensagem mariana o pensamento dominante do Pontificado de Pio XII, nem terá dúvidas sobre a possibilidade dessa mesma Mensagem trazer a salvação ao nosso pobre mundo, transviado e indeciso.